

# *ANO ERRADO*

Livro 104

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***ANO ERRADO***

Agora que o medo salta em um ataque frontal contra a ameaça, incomparável a nada, não me falem de escravos, não paro de ser aquilo que não posso. Não aceito danos, com o passar dos anos, não fui dono, mas aprendiz da realidade do dia. Às vezes me equivoco e entro distraído no ano errado.



## ***FRAGILIZAR***

Sem paternalismos, manter a sensibilidade de ocupar o lugar do outro, estamos juntos, uma ideia de proteção, ver até onde se pode prometer o que não se cumpre destrói a confiabilidade. Autoritarismo patético rompe a proteção, tornando-se o frágil.

## *QUEM*

Quem não se sabe cuidar não saberá cuidar ao outro



## *MATRIZ*

Uma vez que te consolides terás a matriz do que é cuidar, então poderás cuidar do próximo.



## *AS PRUDÊNCIAS*

Minha alma tem uma capacidade infinita de envolver-se em causas perdidas.

Procuro gente simples, honesta, cansaços superados, ruas comemoradas, praças frequentadas, crianças donas da ocasião, acordos e vontades cumpridas, beleza, ar puro e a nobreza com que se sustentam as prudências.

## ***PRAZO VENCIDO***

Ando buscando amor. Estará ele em algum lugar? Ficaram por aí no caminho o rumo e a paciência? Olho através das esquinas, prego a fé, agarro o silêncio, os prazos estão vencidos, penso que o amor não está mais em todos os lugares.



## ***LUZ***

Escolho imprimir uma luz tênue, como um delicado amante que distribui os dividendos do amor com graça solidária e paciente.

## ***RUMORES***

Há rumores de que não chegarei a tempo de ver crescer a solidariedade. Esta falsa divisão marcada por palpites, mal deduzida por matemáticas mal conduzidas, pouco sabem da minha vontade de assistir. Evoco muitas gerações passadas pelo direito de desfrutar a vida, para que me deem a categoria da escolha de viver de amores e que por agora me deixem fora da morte que arremata sem consulta.



## ***ONDE***

Persevero onde exista a desistência.



## ***SEGUIDAMENTE***

Seguidamente o espanto não me dá sossego.

## ***SANTA INQUISIÇÃO***

Cuidado com o coração! Anda por mim, não fique aí parado, olha as varizes, fazesteira que eu já vou lá, baixa o peso, coma sopa por mim, faz exame de sangue! Deixa meu colesterol em paz, não acreditas em Deus? Deixa-me ser agnóstico em paz. Levanta desta cadeira! sentar no chão? Não consigo me livrar da santa inquisição.



## ***O MAIOR OBJETIVO DO DIA***

Não sinto a menor inspiração para falar do banal, do trivial, do que está aí para todos saberem. Não gosto da sensação de que poucos sabem. Não há encanto nesse vazio que torna autênticas as cópias e determina que um selfie seja o maior objetivo do dia.

## ***MEDINDO COM A ALMA***

Aquilo que ontem olhei com dura adversidade hoje se confunde e penetra totalmente em mim. A favor de uma constante vontade, sigo o mesmo, ainda que com movimentos inesperados, às vezes esgotado em tolerância. Sem mais delongas, divorciado da utopia, me situo entre a miséria imposta e a riqueza roubada, entre uma solidão selvagem e uma multidão desacompanhada.



## ***FICAREI FELIZ***

Desobrijo-me das culpas que não são minhas, torno menos denso o agravamento que ramifica violências em cada injúria. Recairão sobre mim acusações por minha resistência. Defendo uma vontade de evitar e encurtar as dores que não são minhas.

## ***CAMINHOS***

Com os caminhos já andados, reservo façanhas que requerem atualização. Fecundo o olhar que inveja a recorrência da primavera, insisto em subverter os anúncios da maldade. Decifro olhos atormentados, pedidos fastidiosos com a demora. Cúmplice do desespero, constato que já não é possível a ausência do perigo, já não há devolução.



## ***HÁBITOS***

Ainda que me custe, pesa sobre mim um adiamento que me enche de asperezas, e criva meus sentidos de arrependimentos reveladores. Um amontoado de razões não é suficiente para suportar esse sentimento que carrega minhas culpas.

## ***CONTEMPLAÇÃO***

Considerando como me apartei de certos lugares, descubro-me instável, humano, ambivalente. Assim, interrompo-me no prolongamento, me excluo, descontinuado. Quem fui eu até hoje, se vivo me contradizendo? Este desacordo é fundo, arremedo as vozes que vivem dentro de mim, busco deixar de contrapor o que fui a esse que sou, tento alcançar uma uniformidade, uma clareza que me permita ter ânimo.



## ***ANEXO***

Aviso que não me sinto parte deste mundo que está aí. Passo a limpo o olhar que me ensinou a negar as dores do mundo. Reorganizo os espantos; a frequência dos danos abala a leitura da realidade. Sigo na busca dos cuidados perdidos.



## ***AFLIÇÃO***

A aflição pelo imediatismo leva à patologia do individualismo.

## ***DESESPERO***

Trabalho em um lugar onde o desespero se enamora do abismo.



## ***MEUS EXCESSOS***

O motor dos meus excessos faz explícita a torpe limitação do meu desobediente corpo. Coloca longe do meu alcance os limites necessários para alcançar a conversão do desejo em uma inocência fraterna. O cândido afago, já não existe diante desta fúria que me impulsiona, dificulta-se significativamente algum controle parcial ou absoluto. Sou refém da possessão, das regras, dos jogos, da disponibilidade, da entrega e da vontade toda posta na conquista.

## ***FICO COM AS LEMBRANÇAS***

Visto que isto não é uma luz, é um sorriso, visto que isto não é somente lágrima, é dor, visto que não há confisco, fico com as lembranças.



## ***RESSÔNANCIAS***

Profundas ressonâncias provocan admirables pensamientos, encuentran una nueva serie todo el día, provocan que yo tenga lo que hacer a cada día, sin ellas no hay vida, me siento invitado a emprestar sus anuencias a mis necesidades. Inusitados privilegios implican compromiso en tener acciones posibles para tornar la vida más real. No consigo alejarme de mi propio juicio, vivo para me demostrarme, justificarme, encontrando un sentido para la vida. Vivo personajes, imagino caminos, diálogos, encuentros fortuitos, mismo sabiendo que la única realidad que me afecta es aquella que yo creo, la que más me atrae, la que me empuja festejando la postergación al infinito, renovando a cada día mi vocación para seguir vivo tomando decisivas decisiones.

## ***BUSCO UM ABRAÇO***

Busco um abraço para abrigar-me do medo atávico e dos muitos encontros repetidos que me levam à desolação. Cato em algum diálogo útil um confortável amparo.



## ***O PRINCÍPIO***

O princípio da minha afeição é favorável aos mais doces prazeres, aqueles que antecipam a paz e empreendem a defesa da felicidade.

## ***QUERER COMO ANTES***

Cato querer como antes, se me é permitido falar de preferências. Uma vez que sustento controvérsias, me privo da obrigação da coerência. Treino fingir que aceito aceitar. Solicito inspiração, concorro com a falta de ânimo, acordo gritando: ânimo, avante! Uso o passado como pretexto, falsas alegações mentem um descaso, não alcanço a neutralidade, desabito esse olhar, esse amor estepe, desgovernado.



## ***REPASSO COMPROMISSOS***

Faço propostas, encontro a porta fechada. Adio os pactos, reservo-me fazer a partilha, repasso o compromisso, os encargos. Revido a falta de empenho.

## ***SOLENE INCOMODO***

Rego de lágrimas esse rompimento imprevisto. Desabotoo o lamento como um solene incômodo que me compete viver. Tenho repentes esmerados que arbitram meu luto. Por falta de jeito ou de gosto zombo do ridículo em que me meti. Não sei se isso é uma comédia, uma tragédia, ou se acabará numa simples farsa.



## ***DEPOIS DE TUDO***

Depois de tudo, com os olhos fixos, anuncio que não poderei comparecer como gostaria. Já em outro lugar tive a mesma sensação. Vim aqui para fazer dar na vista que ousa arriscar, contrastar com teus perigos, me atirar contra teu orgulho. Detenho-me. Tua segurança me faz morrer de perder o medo. Tuas certezas golpeiam minha prudência. Opto pela retirada até restabelecer a calma.

## *NADA NOVO*

Nada de novo. Tudo igual, fora dos eixos. Desfeito o trato, funcionaram ódios não encomendados.



## *MINHA DISCÓRDIA*

Palavras desabridas anunciam minha discórdia. Persisto no desígnio, vendo caro a vida, reponho o lugar da arena. Acerto recortes no alvo, logro envolver o inimigo, forço trincheiras, encalho na pá de cal com que enterro o leão de cada dia.

## ***PRESUMO***

Presumo que a noite e o dia troquem experiências, cores, temperaturas, programas, encontros, expectativas, segredos, camas, medos, negócios ativos e inativos, encontros adiados e nostálgicas despedidas.



## ***QUERO OS CUIDADOS***

Quero que os cuidados retornem, e com eles os risos, as histórias contadas, o quarto dilatado, o sonho prolongado, a lucidez e a circulação mantidas e o retorno permitido, as células escudadas e a visão guardada resistindo ao inevitável desmanche.

## ***PLATAFORMA***

Faço uma plataforma de necessidades, lançadora de mimos, carícias, admissões, conciliações, consumações. Sem alardes, ela se abrirá serena, por si só, abrigará o pensamento órfão, o suspiro aliviado, o abraço adiado, a febre acabada, a dor desatendida, o amor desativado. Acolherá a tristeza desacompanhada, a crônica não publicada, as notas desafinadas, as aparas, os retalhos. Receberá o resto da turma, o tempo perdido, o troco e a dor.



## ***CONTO***

Levo uma provocação e uma paciência, uma foto com a cor perdida, o sorriso apagado, um cuidado por fazer e um argumento por organizar. Sofro um acesso de lucidez, de falsas esperanças, renovo a teimosia. Propago um vão acolhimento feito de esforços e enganos. Recolho-me em vão, não tenho mais os mesmos esconderijos, misturo cansaço e desistência.

## ***AUTÊNTICO E MANIFESTO***

Manifesto uma adaptação que me pareça natural, que seja suficiente como uma saída. Faço votos para que isso aconteça com o vigor que sustenta meu roteiro, suporte o verdadeiro que persiste em mim sem abalar meu equilíbrio. Habite meu espaço será o fundamento do meu existir. No uso pleno dos meus sentidos, captarei o mundo que me cerca e darei significação ao meu ser necessitado de luz, de presenças que me confortem, para construir-me incompleto com ambição. O hábito de pertencer, arrisca a ganhar e a perder, hábil e frágil, protegido no coletivo, multifacetado, diverso e mesmo, acumulado e vazio no território da vida.



## ***REPITO O ENCONTRO***

Assíduas luas companheiras, digo em voz baixa, nenhum antecedente alcança assimilar esta ocasião em que creio amar quanto mais repito o encontro, relançando a inspiração na direção da luz que me enviam.

## ***DANO***

Se os dias me fazem dano, largo-me no rumo do vento. Ensaio um discurso que tenciono pronunciar chegado o momento. Comunico a causa, não quero ferir, mas fervilham as injustiças que clamam sair com ímpeto.



## ***SONHOS E PRECIPICIOS***

Assisto a pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam na realidade, confirmam a inocência. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Para que ele não se intrometesse no presente, evitei um tormento universal. Carentes de refúgios assistem a comédia e a farsa. As incomodidades interferem na prática, não confiam na capacidade já não se espantam frente as insuficiências que me revelam uma paz que não conseguem ter.

Entregam as convicções para quem não sabe usá-las, perdem quando confiam na paródia. Por ter vergonha, na obrigação de fingir, acabam vivendo de pagar créditos. Não é possível ser bom ator expirada a impunidade. Habitados por aproveitadores, lhes usurpam, o território cedido ao invasor, roubado aos pedaços sonham os sonhos alheios, não pensam usam a beira do precipício como transporte.



### ***CHAMO EM AUXÍLIO***

Cubro forças para apetecer festa e prazer. Chamo em auxílio a lembrança da linda madrugada que recebeu nosso primeiro amor. Logo ela mandará notícias nas próximas recordações, isentando isolamentos e fugas, convidando-me a voltar.



Roberto Curi Hallal

